

Informe **FECO MÉR CIOPE**

ANO XIV | EDIÇÃO Nº 79 | JAN/FEV 2025

8 | História de Empreendedor
Para o estilista Marcelo Mendx,
Carnaval é folia de negócios



20 | Um Outro Olhar
Ladeira, frevo e alegria:
histórias por trás da folia

Guerreiros do Passo

Frevo e resistência

30

ABERTURA DO Calendário de Reservas 2025*



Você já pode começar a planejar aquela viagem dos sonhos ou aquele fim de semana especial com quem você ama, nos nossos Hotéis em Guadalupe (Litoral Sul), Garanhuns (Agreste) ou Triunfo (Sertão).



Hotel Sesc Garanhuns



Hotel Sesc Triunfo



Mais Informações:

☎ 81 3216-1653

📞 81 99805-0424

**Exceto pacotes de feriados*



Hotel Sesc Guadalupe

Faça já a sua reserva e comece
2025 com o pé direito!



Siga-nos!

sescpe.org.br



Sesc

Fecomércio
Senac



Soluções para ajudar sua empresa a inovar. E a fazer melhor, gastando menos.

O Sebrae custeia 70% do valor da consultoria para que você possa ter um atendimento personalizado, com especialistas de mercado e ter tecnologias e serviços diferenciados

**Inovar em produtos,
processos e design**

**Eliminar desperdícios
e reduzir custos**

**Implantar práticas
sustentáveis e obter
as licenças para
operação**

**Automatizar processos
e atuar no comércio
eletrônico**

**Melhorar a produtividade
e a qualidade da sua
empresa**

**Escaneie o QR-Code
e saiba mais sobre
o Sebraetec**



0800 570 0800
www.sebrae.com.br/pernambuco

  Sebrae Pernambuco
  sebraepe





Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema
Fecomércio/Sesc/Senac-PE

Editorial

CARNAVAL, SUA MAGIA E POSSIBILIDADES PARA TODOS

É inegável que o frevo é um dos mais fortes componentes da cultura pernambucana. Por isso, a revista Informe Fecomércio-PE reverencia, nesta edição, a tradição do Grupo Guerreiros do Passo. Criado pelo Mestre Nascimento do Passo, o grupo mantém viva a valorização do ritmo e seus característicos passos. Confira a entrevista com um dos fundadores e presidente do Grupo Guerreiros do Passo, Eduardo Araújo.

Nossa edição também presta homenagem aos festejos de Momo, celebrando o período com uma matéria que destaca algumas das agremiações que encantam o Carnaval de Olinda e Recife e conta a história de seus fundadores.

Carnaval também é tempo de compreender direitos e deveres e respeitar a todos. Na seção Pense Positivo, escutamos os órgãos competentes, que estão atentos e prontos para prevenir e punir qualquer ação de violência sexual durante os festejos.

A época também aquece a economia e gera oportunidades. Juntas, apenas as cidades de Olinda e Recife esperam atrair 9,5 milhões de foliões e movimentar R\$ 400 milhões e R\$ 2,7 bilhões, respectivamente. Um excelente indicativo para os serviços atendidos pelo Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE. Nesta edição, trazemos histórias de empreendedores e profissionais que, após se capacitarem em cursos e atividades oferecidos pelo Sistema, impulsionaram seus negócios e mudaram suas vidas a partir do Carnaval.

Na matéria “Folia por todo canto”, vemos que, do litoral ao sertão, festejaremos Momo no Sesc. Tudo isso e muito mais nesta alegre e inspiradora edição.

Boa leitura!





Bernardo Peixoto
Presidente

Joaquim de Castro
1º Vice-Presidente

Milton Tavares
2º Vice-Presidente

Archimedes Cavalcanti
3º Vice-Presidente

Douglas Sena
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Agentes Autônomos

Edivaldo Guilherme
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Atacadista

Felipe Freire
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Armazenador

Ivan Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Turismo e Hospitalidade

José Carlos da Santana
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Varejista

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Serviços de Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

João Maciel
2º Diretor Secretário

Gustavo Machado
3º Diretor Secretário

Valdemar Alves
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2ª Diretora Tesoureira

Roberto França
3º Diretor Tesoureiro

Adélia Cristina
Diretora para
Assuntos Sindicais

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos
de Crédito

Elias Salomão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Fábio Lisandro
Diretor para Assuntos
do Setor Público

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Marcos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Paula Cavalcanti
Diretora para
Assuntos de Turismo

Roberto Wagner
Diretor para Assuntos
de Comércio Exterior

Evandro Alves de Lima
1º Conselheiro Fiscal Efetivo

Jailson Delfino
2º Conselheiro
Fiscal Efetivo

Ramon Cosmo da Silva
3º Conselheiro
Fiscal Efetivo



Avenida Visconde de Suassuna, nº 265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



/FECOMERCIOPE
 @FECOMERCIOPE
 FECOMERCIO-PE.COM.BR



@CARTAODOEMPRESARIO
 CARTAODOEMPRESARIO.COM.BR

Expediente

Jan/Fev 2025 | Edição 79

Coordenação Geral/ Edição
Lucila Nastássia

Coedição
Tainá Milena

Projeto Gráfico e Diagramação
Nilo Monteiro

Fotos Agência Maker Mídia

Fotógrafos
Anderson Freitas, Rasta no Click, Maya
Albuquerque e Guilherme Lostt

Revisão Fabiane Cavalcanti

Impressão CCS Gráfica

Tiragem 4.000 exemplares

Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.

Conteúdo produzido pelo
Núcleo de Branded Content
da Dupla Comunicação





Sumário

8

História de Empreendedor

Marcelo Mendx conta como transformou sua paixão pelo figurino carnavalesco em um negócio de sucesso

14

Fecomércio e Você

Loja Artesanato de Talentos valoriza o trabalho artesanal e promove empreendedorismo

20

Um Outro Olhar

As ladeiras de Olinda são a cara da folia e lar de agremiações centenárias

30

Capa

Eduardo Araújo fala sobre a trajetória do Grupo Guerreiros do Passo que mantém viva a tradição do frevo de rua

38

Fecomércio e Você

Ex-alunos do Senac aproveitam Carnaval para ampliar suas rendas e consolidar seus negócios

42

Pense Positivo

As campanhas e medidas adotadas para garantir um ambiente livre de assédio na folia

46

Fecomércio e Você

O Sesc fortalece a identidade cultural pernambucana por meio das festas carnavalescas

54

Por Falar em Economia

O Carnaval impulsiona o comércio e fortalece o turismo em Pernambuco



História de Empreendedor

Por Ananda Cavalcanti



Glamour e criatividade: a moda do Carnaval pernambucano

Conheça o estilista que transformou encanto em um negócio de sucesso

Ao longo dos séculos, a moda vem se posicionando como algo que vai muito além de tendências. É uma forma poderosa de expressão pessoal, cultural e social. Desde os primórdios da humanidade, a moda desempenha um papel crucial na comunicação não verbal, refletindo identidades, crenças e até mesmo hierarquias sociais. Além disso, a moda é um dos setores mais importantes da economia global, gerando empregos e inovando com tecnologias e novos materiais.

O mercado não para de crescer, tanto no Brasil como globalmente. Por aqui, o setor tem se recuperado desde a pandemia e as vendas online têm sido um dos principais impulsionadores do crescimento. Em 2023, foram vendidas mais de 6,55 bilhões de peças, gerando um faturamento de R\$ 265,8 bilhões. A expectativa é que o segmento continue a crescer, com um aumento médio de 6% a 8% neste ano. Essa potência se mostra como um importante vetor para o empreendedorismo, oferecendo inúmeras oportunidades para aqueles que desejam inovar, criar e transformar sua paixão em um negócio lucrativo.





Modelo: Rafaela Nunes
Maquiagem: Thais Barbosa

Nesse cenário, ousadias e provocações do setor furam bolhas, vão além das grandes marcas e passarelas. Pequenos empreendedores, artesãos e designers independentes estão ocupando um espaço significativo no mercado, graças à crescente valorização de produtos autorais, sustentáveis e personalizados. O fashion designer Marcelo Mendx, 29 anos, nascido e criado no bairro de Santo Amaro, no Recife, é um exemplo para quem sonha em transformar a paixão por moda em renda.

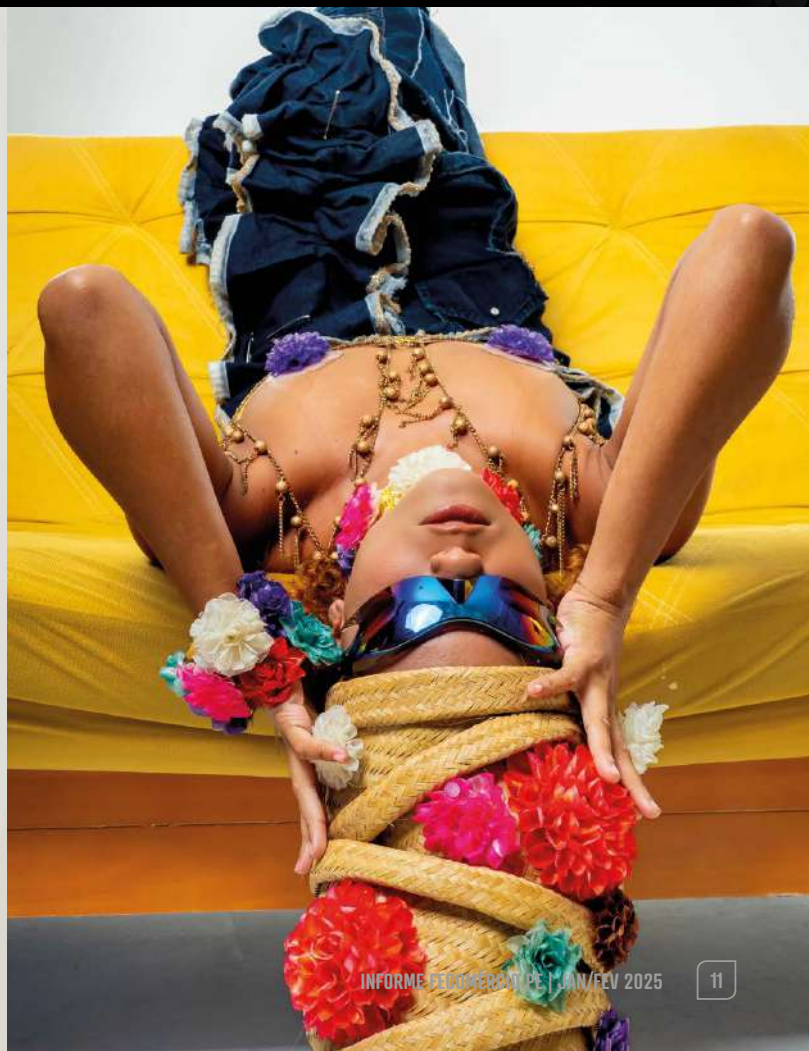
Formado no curso de Moda do Senac-PE em 2015, Mendx destaca o poder da comunicação, expressão de identidade, movimento político e social como elementos de suas peças. Ele foi em busca de aprendizado e aproveitou todas as oportunidades para imprimir seu estilo em cada modelo que assina.

Conheça mais sobre a história de Marcelo Mendx:

+ + +
+ + +
+ + +

“A minha relação com a moda vem desde minha infância. A minha avó, Terezinha, foi uma costureira autodidata. Da costura, ela tirou o sustento da família. Vendo ela atender o desejo de cada cliente, me encantei e entrei no universo da confecção. Lembro que me fascinava, isso porque é realmente um processo muito interessante. Cada corpo tem sua forma. Então, eu presenciava minha avó buscando reforçar a identidade dos seus clientes. A roupa protege o corpo, comunica, representa, afirma e individualiza. Mostra quem você é. Isso é muito encantador.

Me formei tecnicamente em Produção de Moda há dez anos no Senac. Comecei criando figurinos teatrais e também para dança popular, principalmente quadrilha junina, o que me fez conhecer ainda mais a cultura pernambucana e nordestina. Sempre busquei conhecimento e o Senac me deu a possibilidade de alçar novos voos, de entender mais sobre o setor e seus modos operantes. As conexões do Senac com o mercado são muito válidas, movimentam e geram reconhecimento aos que por lá passam. Tudo de maneira prática e atendida.





Um dos trabalhos mais marcantes que já realizei foi um figurino para o cantor pernambucano Almério, quando trabalhamos com o conceito de sustentabilidade e reaproveitamos resíduos têxteis e eletrônicos. Outro projeto incrível foi como stylist da atriz e apresentadora também pernambucana Nínive Caldas, cujos figurinos foram exibidos em apresentações importantes, como no Carnaval do Recife; na Casa Bloco, no Rio de Janeiro; e no São João do Recife. Outro bem legal foi a circense usada pela apresentadora Fátima Bernardes no Carnaval do Recife. Esses trabalhos me marcaram profundamente e abriram portas para novas oportunidades. Vamos para mais."



Saiba mais - Quer conhecer e acompanhar o trabalho de Marcelo Mendx? O estilista compartilha suas criações e experiências no perfil @marcelomendx no Instagram. ■

Cartão do Empresário 🍷😋

O seu clube de benefícios



Novos parceiros



e muito mais...

+ de
6 mil
clientes

Mais de 4.600
pontos de descontos
em todo o Brasil



www.cartaodoempresario.com.br



cartaodoempresario@fecomercio-pe.com



(81) 9 9615.7488



@cartaodoempresario



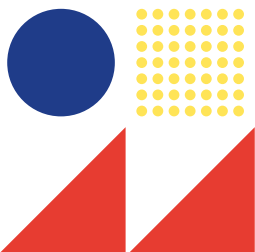


Fecomércio e Você
Luís Sousa

Artesanato de Talentos: oportunidade por meio da arte

Artesãos de Brasília Teimosa e Pina transformam paixão em fonte de renda

Com agulha, tecido, materiais de reuso e muita criatividade, artesãos pernambucanos seguem tecendo histórias de tradição e resistência. Mais do que criar peças, esses profissionais mantêm vivas as raízes culturais de comunidades como Pina e Brasília Teimosa, no Recife. A partir do Projeto Artesanato de Talentos, uma iniciativa do Instituto Fecomércio-PE e do Instituto João Carlos Paes Mendonça (IJCPM), o que antes era uma habilidade transmitida de geração em geração transforma-se em uma oportunidade de empreendedorismo e valorização da identidade local. Esse trabalho ganha visibilidade ao longo do ano em três lojas colaborativas no Shopping RioMar, gerando renda e impactando vidas. Entre os artesãos beneficiados estão Maria Auxiliadora e Roseneide da Silva Pessoa, que representam com dedicação o talento artesanal local.



Maria Auxiliadora, ou simplesmente Zizi Artesã, tem 80 anos e uma vida dedicada ao artesanato. Sua história com as agulhas e os tecidos começou há décadas, quando ainda fazia peças para a própria casa e presentes para amigos.

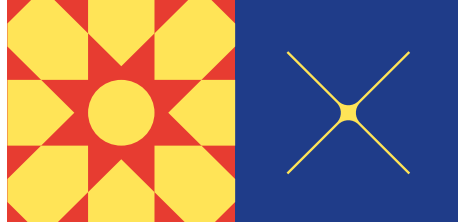
“Comecei no crochê, depois fui aprendendo outras coisas, como adereços para cabelo e até algumas roupas temáticas. No começo, não era para vender, era mais um passatempo”, lembra.

Apesar da experiência, o caminho nunca foi fácil. “Tem gente que acha que artesanato não é trabalho de verdade, que é só um ‘bico’. Mas a gente rala muito. Produzir peças exige dedicação, tempo e dinheiro, e nem sempre há garantia de venda. Muitas vezes, a pessoa quer pagar muito pouco e não entende o valor do que a gente faz”, afirma. E complementa: “Mesmo assim, nunca pensei em parar, porque gosto de trabalhar e ver o que faço nas mãos das pessoas”.



Mesmo com tanta dedicação, foi apenas há pouco mais de dez anos que Zizi viu seu trabalho alcançar um público maior. Isso aconteceu quando passou a integrar o Artesanato de Talentos. “Foi uma mudança enorme. Antes, eu fazia e vendia como dava. Agora, tenho um espaço fixo, as pessoas conhecem meu trabalho, valorizam mais, além disso, aprendi a colocar preço no meu trabalho, a lidar melhor com os clientes. Isso fez toda diferença”, afirma.

Hoje Zizi segue firme, costurando e criando todos os dias. “Enquanto eu tiver saúde, vou continuar”, garante. O artesanato, para ela, não é só um meio de vida, mas uma paixão que atravessa gerações. “Já ensinei muita gente, já passei o que sei adiante. Isso é o mais importante”, reflete a artesã.

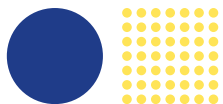


Desde criança, Roseneide Pessoa aprendeu que o Carnaval era mais do que uma festa: era um ofício, um legado. Criada em Brasília Teimosa, cresceu acompanhando a mãe, também artesã e sua maior inspiração, nas feiras para vender seus produtos desde quando tinha 10 anos. Com o tempo, as cores vibrantes, os brilhos e os ritmos do frevo seguiram sendo sua maior fonte de inspiração. Hoje, aos 61 anos, ela mantém viva essa tradição em cada gola de caboclo de lança e em cada peça que homenageia o Homem da Meia-Noite.

Apesar de décadas de experiência, Roseneide enfrentou desafios comuns do ofício: dificuldade em enxergar seu trabalho como um negócio, instabilidade financeira e a desvalorização do “feito à mão”. Tudo mudou depois de um convite para conhecer o projeto. “Lá, aprendi que meu talento merecia ser valorizado, que cada ponto bordado carregava uma história e que era possível transformar a paixão pelo Carnaval em uma fonte sustentável de renda. O projeto fez com que eu acreditasse mais em mim e valorizasse meu trabalho”, conta.

Hoje, suas criações não dependem mais da sazonalidade da festa. Ao longo do ano, ela continua produzindo, aprimorando suas técnicas e vendendo peças que carregam a essência do Carnaval pernambucano. “Sinto uma gratidão imensa. A loja no Shopping RioMar valoriza não só o meu trabalho, mas o de todos os meus colegas”, afirma.

Com a participação no Projeto Artesanato de Talentos, Roseneide e muitos outros artesãos puderam aprimorar técnicas, profissionalizar sua arte e acessar novos mercados. Cada peça carrega não apenas tradição, mas também o esforço de quem transforma habilidade em sustento.





Artesanato de Talentos

O projeto, que acontece há dez anos, vai além de um ponto de venda, tornando-se um espaço de aprendizado e troca. Cada peça na loja reflete histórias de superação e identidade, representando a cultura e o talento de comunidades que encontraram no artesanato uma forma de crescimento e autonomia. O impacto não se limita à geração de renda, mas também ao fortalecimento do setor, antes subestimado e hoje reconhecido como uma atividade criativa e sustentável. Para Wilma Fonseca, secretária executiva do Instituto Fecomércio-PE, a iniciativa capacita tecnicamente, mas também cria uma rede de apoio e aprendizagem. “Ver esses profissionais ganhando independência e transformando suas realidades nos motiva. A loja simboliza resiliência e criatividade, onde tradição e inovação garantem que o talento artesanal continue a inspirar novas gerações”, afirma. ■

No

Senac

é assim:


Senac
Fecomércio
Sesc

77%

conseguem um
emprego.

86%

melhoram o
desempenho

57%

mudam para um
emprego melhor.

Cursos Técnicos Senac
Faça sua carreira acontecer.

Inscriva-se





Um Novo Olhar

Por Leonardo Magalhães e Lúcio Silva

Uma Olinda de histórias, tradição e geração de renda

**Agremiações
tradicionais e o
comércio local
revelam a riqueza
cultural da cidade
no Carnaval**

Uma das cidades mais antigas do Brasil, a histórica Olinda possui uma influência significativa na arquitetura, no comércio e na cultura do país. A antiga capital pernambucana acumula títulos, como o de Patrimônio Cultural Mundial, declarado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em 1982, e Monumento Nacional, pelo Congresso Nacional em 1980.





A Cidade Alta, onde está o Sítio Histórico, tem memória presente por todo lugar e espaços que datam do período colonial. Essas ruas são também palco do maior espetáculo a céu aberto do mundo: o Carnaval. Foliões locais, de outros estados e países percorrem suas ladeiras atrás de estandartes, orquestras e bonecos gigantes.

Um dos principais ícones dessa história tem endereço certo e completou 93 anos em 2025. Na Estrada do Bonsucesso, nº 132, reside o Clube Carnavalesco de Alegoria e Crítica O Homem da Meia-Noite, que desfila pelas ladeiras na virada do Sábado de Zé Pereira para o Domingo de Momo. Uma das versões sobre seu surgimento faz referência a um seriado policial dos anos 1930 intitulado “O homem do relógio”. Outros contam que os boêmios fundadores da agremiação jogavam dominó até tarde e costumavam avistar um homem de paletó verde que saía à meia-noite para namorar as donzelas da região. “A gente não tem uma versão oficial, até gostamos do mistério”, conta Adilson Correia, 47 anos, presidente do clube.





Fotos: Arquimedes Santos/Prefeitura de Olinda





Foto: Leonardo Caldas



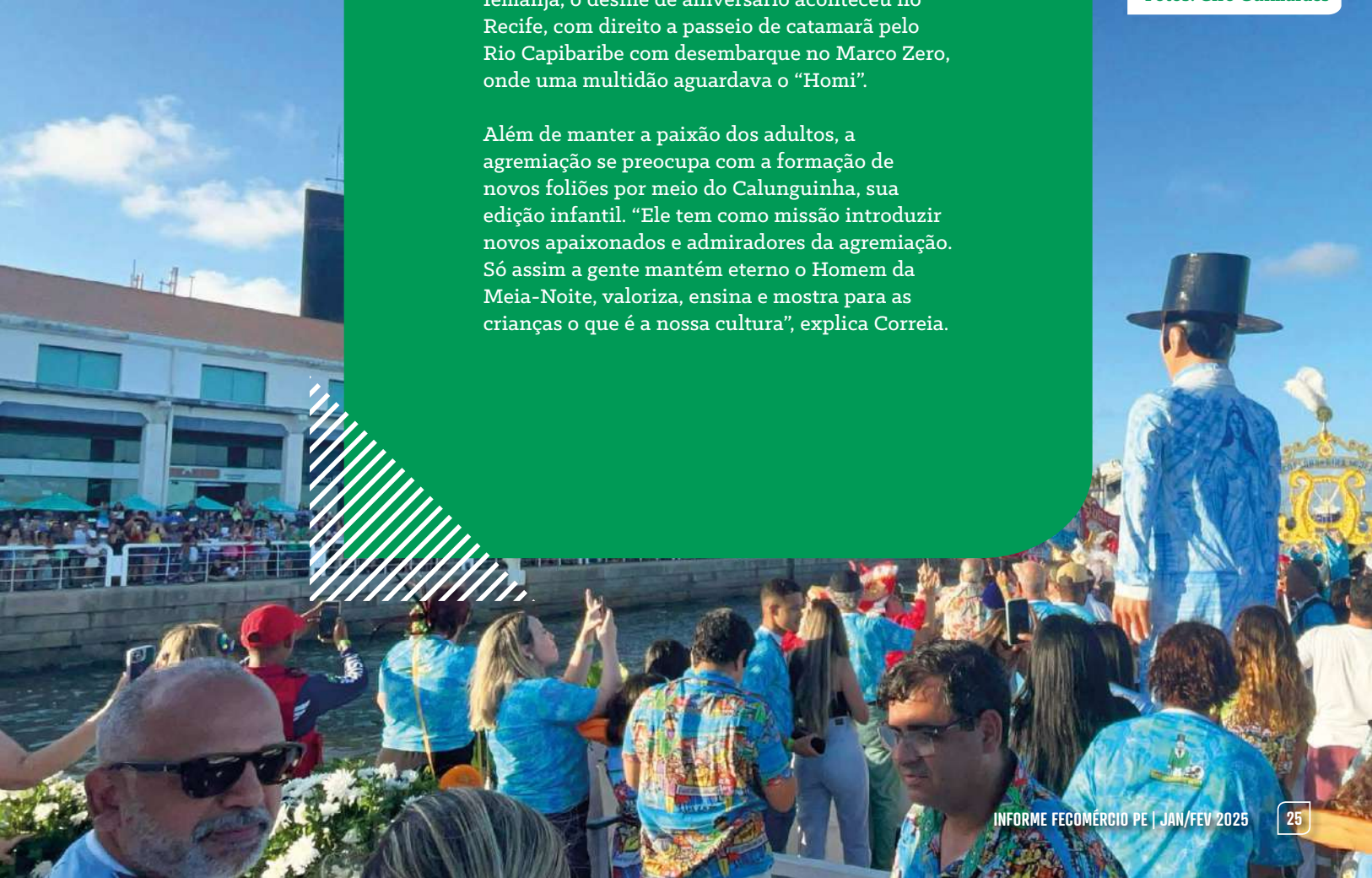
Foto: Ciro Guimarães



Além do horário atípico dos seus desfiles, o boneco ícone da agremiação é cercado de outros mistérios. A peça, de quase 50 quilos e mais de três metros de altura, é a mesma desde a fundação do clube e é uma espécie de calunga, entidade mística das religiões de matriz africana presente nos maracatus nação e de baque virado. Outra curiosidade é que seu aniversário, no dia 2 de fevereiro, é marcado pelo recebimento da nova roupa do boneco para o Carnaval vindouro. Neste ano, conciliando com a celebração a Iemanjá, o desfile de aniversário aconteceu no Recife, com direito a passeio de catamarã pelo Rio Capibaribe com desembarque no Marco Zero, onde uma multidão aguardava o “Homí”.

Além de manter a paixão dos adultos, a agremiação se preocupa com a formação de novos foliões por meio do Calunguinha, sua edição infantil. “Ele tem como missão introduzir novos apaixonados e admiradores da agremiação. Só assim a gente mantém eterno o Homem da Meia-Noite, valoriza, ensina e mostra para as crianças o que é a nossa cultura”, explica Correia.

Fotos: **Ciro Guimarães**





A efervescência de Olinda também abre espaço para novos estilos, como o Batuques de Pernambuco. Criado em 2004 pelo produtor cultural Guilherme Montarroyos, 48, ele mistura ritmos como coco, maracatu rural, ciranda e caboclinho. “Além de animar o Carnaval, o Batuques forma percussionistas e dançarinos da região e tem objetivo de reunir as pessoas e prepará-las para a folia”, afirma.

Uma das integrantes é a turismóloga cearense Flaviana Cruz, 48 anos, “Antes de morar em Pernambuco, pude assistir a uma apresentação de maracatu em Olinda. Fiquei encantada e nunca esqueci a energia, a beleza e o som”, lembra. Desde 2012, participa ativamente dos ensaios e desfiles do Batuques de Pernambuco tocando alfaia.





Carnaval de retomada

É no período de folia também que as agremiações voltam a ganhar as ruas. A Troça Carnavalesca Dez de Xarque e uma Latinha foi fundada em 1987 pelo artista plástico Carlos Alberto e Silva, conhecido como Rochinha. A ideia surgiu de uma brincadeira entre amigos, que se reuniam no Largo do Amparo para beber e comer carne de charque. “Um dia, chegando no bar, perceberam que o nome estava com ‘X’. Foi aí que surgiu o nome”, comenta Carla Oliveira, 28 anos, filha de Rochinha e hoje representante do Dez de Xarque.

Em 2019, a troça realizou seu último desfile, após o falecimento do fundador. Neste ano, a agremiação voltará às ruas. “Isso exige muito esforço e dedicação. Mesmo com recursos limitados, seguimos firmes para manter a tradição e a história e garantir que o desfile ocorra com a qualidade que o público merece”, pontua.





Renda

O Carnaval vai além das festas, sendo uma grande oportunidade para empreendedores. Os números da Prefeitura Municipal de Olinda comprovam isso. A cidade registrou a presença superior a 4 milhões de pessoas, movimentação financeira de R\$ 400 milhões em 2024, 99% de ocupação hoteleira.

“Na alta temporada, especialmente no Carnaval, o lucro é, em média, 50% maior. Atualmente, 85% dos quartos estão ocupados”, conta a diretora comercial e de eventos na Pousada dos Quatro Cantos, Ticiane Didier. Inaugurado em 1983, o equipamento turístico fica no bairro do Carmo e foi o primeiro do Brasil registrado no Cadastur. A pousada oferece day use no Carnaval, com serviços de massagem, open bar, comida e shows ao vivo. Com mais de 40 edições, o serviço atrai cerca de 300 pessoas que buscam conforto e segurança na festa.

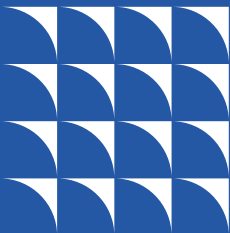




O período é o segundo mais importante e rentável para o Dona Massa, no Varadouro. O restaurante, comandado pelo chef Rafael Alexandre, tem como especialidade a culinária italiana e também adota o esquema de day use na festividade. Diariamente, recebe entre 80 e 100 foliões. “Recebemos turistas de várias regiões e até do exterior, e nosso objetivo é oferecer uma experiência autêntica, com café da manhã e almoço regional, para que todos possam sentir um pouco desse sabor da nossa terra”, comenta o chef. ■







Capa

Por Ariel Sobral e Rafaella Alves

Guerreiros do Passo

Frevo e resistência

Há quase 20 anos, o Grupo Guerreiros do Passo risca o chão com a energia do frevo, mantendo viva uma dança que é mais que movimento: é identidade, resistência e poesia em forma de corpo. Sem se limitar ao Carnaval, o frevo pulsa o ano inteiro, ecoando nos passos de quem aprende e de quem ensina. Mantendo vivo o legado do Mestre Nascimento do Passo, amazonense que chegou à capital pernambucana na década de 40 já guerreando, escondido no porão de um navio e que, anos depois, transformara o que se conhece hoje sobre o frevo. Foi responsável por formar passistas, professores, sistematizar o ensino do frevo no Recife e incentivar o consumo e aprendizado do ritmo. O grupo Guerreiros do Passo une esses ensinamentos à inovação, mantendo a chama do frevo de rua viva, reinventando e transmitindo essa expressão cultural para além de Pernambuco. Um de seus fundadores e presidente do grupo, Eduardo Araújo, discípulo do Mestre Nascimento, segue com o objetivo de manter a tradição do frevo, atuando em diferentes frentes no grupo, como ensino, gerenciamento e criação. A Informe Fecomércio-PE conversou com o pesquisador da história do frevo para entender a trajetória, difusão e desafios dessa arte tão vibrante.

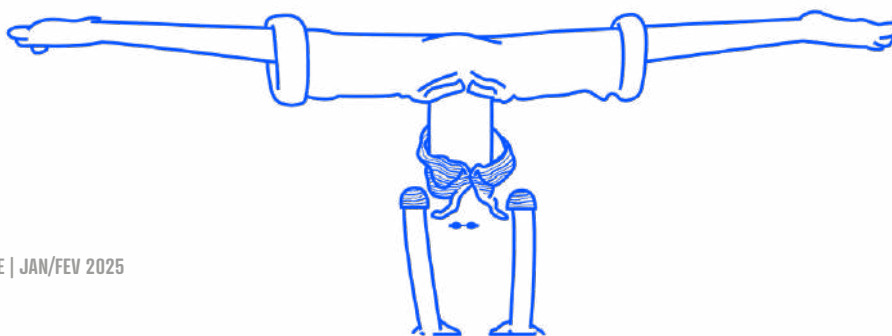


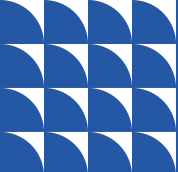


Eduardo Araújo, presidente do Guerreiros do Passo

Informe Fecomércio-PE - Como surgiu o grupo Guerreiros do Passo e qual a influência do Mestre Nascimento do Passo na sua trajetória?

Eduardo Araújo - Sou um dos fundadores do grupo Guerreiros do Passo e discípulo do Mestre Nascimento do Passo, a quem conheci em dezembro de 1997, quando entrei na Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges, no Recife. Comecei a me envolver com as aulas, passei a integrar as apresentações da escola e logo também comecei a ministrar aulas. Antes da fundação do Guerreiros do Passo, junto a outros integrantes, criamos uma troça que desfilava no bairro do Hipódromo, mas acabou não continuando por questões financeiras. Em 2005, junto com outros professores, fundei o grupo, agora com o foco principal no ensino do frevo. Ao longo desses quase 20 anos, temos buscado manter vivo o legado do Mestre Nascimento do Passo, pois tudo o que aprendemos e fazemos tem nele nossa maior referência. Preservamos sua metodologia e destacamos sua história como fundamental dentro do universo do frevo e do Carnaval.





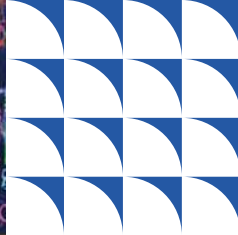
IF - O nome “Guerreiros do Passo” carrega um simbolismo forte. Como essa identidade se manifesta na dança e na filosofia do grupo?

EA - O nome Guerreiros do Passo nasceu dentro da Escola de Frevo. Durante o Carnaval, as aulas lotavam com alunos e turistas, mas, passado esse período, restavam apenas dois ou três alunos fiéis. Chamávamos esses poucos dedicados de “guerreiros”, pois estavam ali independentemente da época. Quando chegou o momento de dar um nome ao grupo, a escolha foi natural: “Guerreiros” por essa persistência e “do Passo” pela nossa dedicação à dança. Desde o início, o nome carregava um sentido de compromisso e resistência. Ser um “guerreiro do passo” não é apenas existir, é lutar constantemente para manter o frevo vivo.

IF - O grupo Guerreiros do Passo surgiu inspirado na genialidade e no compromisso do Mestre Nascimento do Passo com a preservação do frevo. Completando 20 anos de história em 2025, como tem sido a missão de dar continuidade a esse trabalho?

••• **EA -** Quando nós falamos que Nascimento é a nossa maior referência, estamos dizendo que ele é um artista que, mesmo já tendo falecido, não só influenciou, mas continua influenciando. Então, tudo o que ele apresentou, que nós tivemos condições de assimilar, tentamos colocar em prática. Como tudo, a dança vai se modernizando e nós precisamos adaptar muitas outras coisas que, para ele, ainda não era possível implementar. A missão dele era multiplicar o frevo, fazer com que mais pessoas o dançassem, e é o que tentamos levar, no mesmo sentido.





IF - O grupo possui algum espetáculo destinado ao resgate da memória do frevo?

EA - O espetáculo que apresentamos se chama “O frevo” e é composto, em média, por oito dançarinos, dependendo do evento. Ele faz um recorte do Carnaval de rua do Recife das décadas de 1930 e 1940, buscando representar, por meio de passos e movimentos, as origens do frevo. As apresentações contam com repertório próprio, podendo variar entre músicas gravadas e orquestra ao vivo. Os dançarinos são passistas formados a partir do Projeto Frevo na Praça, evidenciando a continuidade do ensino e da tradição.

IF - O frevo é Patrimônio Imaterial do Brasil e da Humanidade, mas ainda enfrenta desafios para sua valorização e difusão. Como você enxerga o cenário atual para a cultura do frevo? Como mantê-lo relevante e atrativo para as gerações futuras?

EA - Com o reconhecimento oficial do frevo, ganhamos um arcabouço de informações e uma valorização que nos ajudaram a traçar caminhos para enfrentar menos dificuldades. Isso nos permitiu conquistar espaços importantes, como o Museu Paço do Frevo, e contar com o Comitê de Salvaguarda do Frevo, um órgão fiscalizador temporário com membros eleitos para monitorar a preservação desse patrimônio. Mas o grande desafio continua sendo fazer com que o frevo seja vivido o ano todo, tanto na dança quanto na música. Outras expressões culturais, como o samba e o forró, já transcenderam seus ambientes naturais. Por que o frevo não pode seguir esse caminho? O frevo é um tesouro daqui de Pernambuco e não pode ficar limitado apenas a quatro dias até um mês de Carnaval. É muito pouco para a grandiosidade dessa arte.

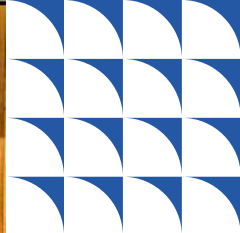




IF - O Mestre Nascimento do Passo defendia que o frevo é um conhecimento que deve ser passado adiante de forma sistemática como uma escola. Em um contexto onde a transmissão cultural ocorre de maneira fragmentada, qual a importância de institucionalizar o ensino do frevo?

EA - O mestre Nascimento tinha a preocupação de que o frevo devia ser ensinado aos jovens, porque corria um risco muito grande de não ter mais continuidade e perder um pouco da força. Quando ele criou a sua primeira escola de passo, a Escola Recreativa Nascimento do Passo, em 1973, queria tornar o frevo um lugar de ensino e não só de aprendizado apenas na época do Carnaval. Ele achava que, institucionalizando o frevo e sistematizando uma aula, poderia popularizar mais aquela dança, e não ficar só a critério de profissionais, capoeiras ou de dançarinos que se exibiam no Carnaval, mas que existisse um espaço onde se pudesse multiplicar isso.





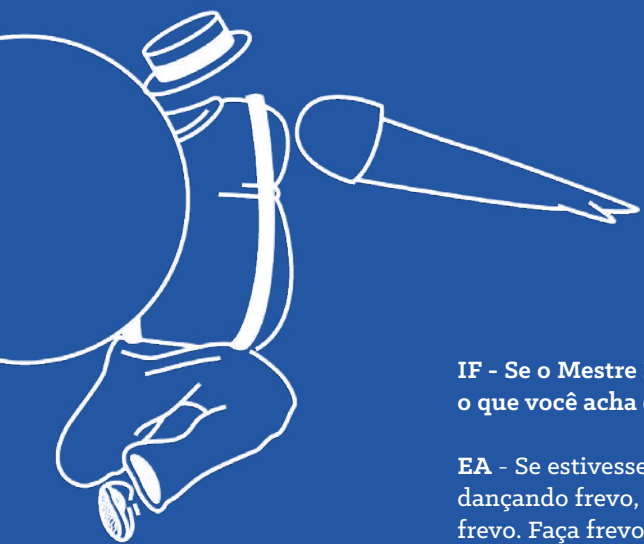
IF - O Guerreiros do Passo trabalha com uma metodologia que busca preservar a autenticidade do frevo de rua. Como vocês equilibram a necessidade de manter essa tradição com a evolução natural da dança, influenciada por novos estilos e linguagens corporais?

EA - Costumo comparar a cultura com um rio: quando ele desemboca no mar, é grandioso e caudaloso, como o São Francisco, mas sua nascente é frágil. Se não cuidarmos dela, comprometemos a existência do rio. Da mesma forma, o conhecimento popular precisa ser preservado, pois nada surge do nada. O novo sempre nasce a partir do que veio antes. Com o frevo, não é diferente. Nosso papel não é impor um caminho para essa cultura, mas atuar para que ela continue se desenvolvendo. Um exemplo é o passinho do frevo no Rio de Janeiro, que mescla elementos do funk. Em vez de ver isso como uma ameaça, devemos reconhecer que o frevo sempre dialogou com outras expressões, como aconteceu com a capoeira em sua origem. Essas influências não destroem o frevo, pelo contrário, ajudam a atrair mais jovens. Quanto mais jovens envolvidos, mais forte e assegurada estará essa cultura.

IF - O Grupo Guerreiros do Passo desenvolve ações e projetos voltados à comunidade e aos seus integrantes. Como cada um deles contribui para a valorização e expansão do frevo?

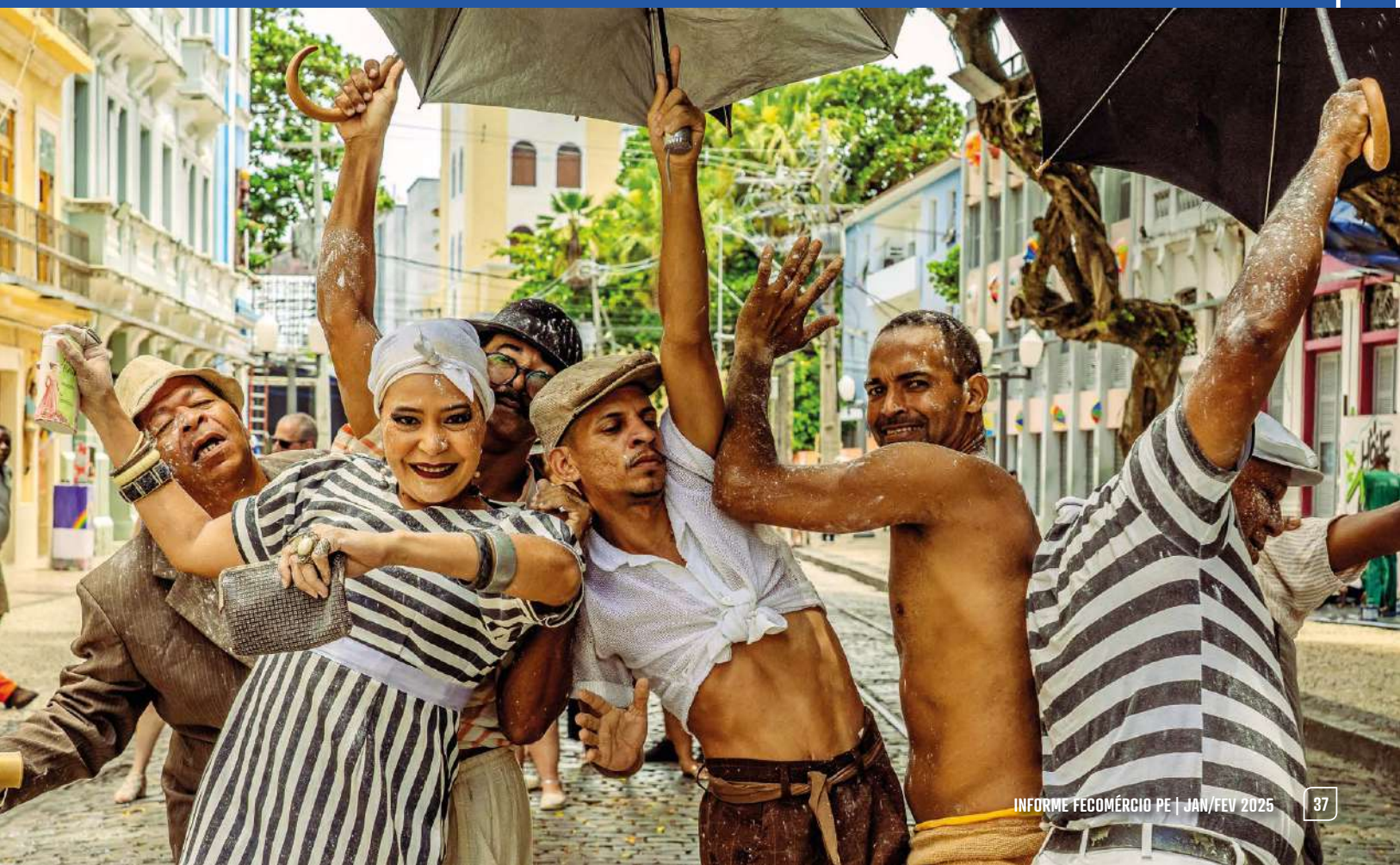
EA - Além do projeto de aulas Frevo na Praça, que realizamos com cinco instrutores nos finais de semana na Praça do Hipódromo para uma turma de 30 pessoas, o Olha Recife, projeto da Prefeitura do Recife, também tem sido um importante aliado na difusão do frevo. Turistas e moradores que participam das visitas guiadas pela cidade muitas vezes incluem no roteiro uma parada no Guerreiros do Passo, onde têm a oportunidade de vivenciar o ritmo, seja por meio de uma aula esporádica ou para um aprendizado mais aprofundado. Nossa missão é plantar sementes no coração das pessoas, permitindo que o frevo se expanda e se fortaleça em novos espaços. As redes sociais também desempenham um papel fundamental nesse processo, pois conseguimos atrair mais pessoas para conhecer, consumir e valorizar o frevo.





IF - Se o Mestre Nascimento do Passo estivesse aqui hoje, o que você acha que ele diria sobre o atual cenário do frevo?

EA - Se estivesse vivo hoje, Nascimento do Passo diria: “Continue dançando frevo, continue escutando frevo, continue participando do frevo. Faça frevo, vá para o frevo e estimule mais pessoas a dançar e a ouvir frevo”. Ele não faria críticas a estilos ou técnicas, pelo contrário, continuaria seu trabalho como sempre fez. Nas décadas de 1980 e 1990, quando o frevo já tinha uma estrutura consolidada, ele seguiu formando grandes passistas, muitos dos quais criaram grupos, como nós fizemos com o Guerreiros do Passo. Nascimento estimulava a criatividade dentro da dança. Não há nada mais contemporâneo do que isso: renovar uma tradição sem perder sua essência. ■



Bruno Decker



Fecomércio e Você
Por Thiago Lúcio

Empreendedores formados pelo Senac-PE brilham no Carnaval

Os festejos de Momo trazem grandes oportunidades de negócios



O Carnaval é uma das épocas mais movimentadas e lucrativas do ano para muitos empreendedores. Ex-alunos do Senac estão aproveitando essa oportunidade para ampliar suas rendas e consolidar seus negócios. Com formação em áreas como gastronomia e moda, eles mostram como a capacitação profissional pode abrir portas para o sucesso. Bruno Decker, proprietário da Palhas Italianas Dubruno, e Juliana Galindo, criadora da marca de moda autoral Diabo Lôro, são exemplos de como a dedicação e o aprendizado contínuo podem transformar paixões em negócios prósperos.

Egresso do curso superior de Gastronomia da Faculdade Senac Pernambuco, Bruno encontrou no Carnaval a chance de expandir seu trabalho como confeitiro. Ele conta que a ideia de vender palha italiana durante a folia surgiu da necessidade de gerar renda e da observação do grande fluxo de pessoas nas ladeiras de Olinda.

Juliana Galindo





“Em um determinado sábado de Carnaval, saí para vender as palhas italianas. Eu já havia conversado previamente com os donos de diversos bares e restaurantes que ofereciam o serviço de day use para os foliões, firmando parceria e garantindo acesso livre para comercializar meu produto dentro desses espaços no modelo de venda direta para os clientes deles”, explica.

A atividade, no entanto, não se mostrou viável como Bruno imaginava, pois o deslocamento entre um estabelecimento e outro era muito difícil devido à aglomeração nas ruas. “Foi quando eu percebi que o ideal seria ficar parado em um ponto fixo, vendendo para os passantes”, lembra.

Naquele mesmo dia, ele recebeu o convite para compor o time de chefs da feirinha gastronômica do Carnaval de Olinda. Trata-se de um pavilhão montado no foco da folia, com cerca de 15 operações preparadas para oferecer opções de petiscos, sanduíches, pratos quentes, vegetarianos, veganos e sobremesas. “Era o que eu precisava para dar vazão à minha produção. Deu tão certo que no ano seguinte repetimos a parceria”, comemora.

Bruno destaca a importância da capacitação profissional para o crescimento do seu negócio. “O curso da Faculdade Senac me deu o conhecimento inicial e me mostrou possibilidades. Foi lá onde conheci as técnicas e bases do meu ofício e me familiarizei com insumos,

empresas e profissionais que me serviram de referência, além de iniciar o networking na minha área. Mais tarde, quando cursei a pós-graduação em Confeitaria na mesma instituição, tive a oportunidade de estudar mais a fundo as técnicas e bases da confeitaria”, afirma.

Para Robson Lustosa, coordenador do curso de Gastronomia da Faculdade Senac-PE, o Carnaval é a época do ano na qual a criatividade aflora. “As pessoas são bombardeadas sensorialmente pelo inusitado. Portanto, ser criativo não apenas na receita, mas também na forma como comunica e apresenta seu produto, é uma grande oportunidade a ser conquistada para se alcançar o sucesso neste período”, orienta.



Moda autoral

Já Juliana Galindo, que fez vários cursos rápidos na área de moda no Senac Caruaru e atualmente cursa a pós-graduação em Modelagem na instituição, viu no Carnaval um espaço para expressar sua criatividade e divulgar sua marca, a Diabo Lôro.

“Somos um laboratório de experimentação, tanto em materiais quanto em formas. Produzimos roupas com muito brilho, como bodys, hotpants, tops, kimonos, regatas e vestidos. O Carnaval é uma fonte infinita de inspiração”, diz Juliana. A marca, que tem como

público-alvo pessoas autênticas e que fogem dos padrões, vem crescendo a cada ano. “Comercializamos nossos produtos em lojas colaborativas do Recife que são nossos pontos de encontro, mas também vendemos online e enviamos para todo Brasil.”

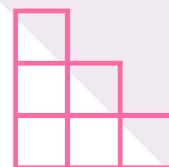
Juliana enfatiza que os cursos do Senac contribuíram de forma significativa para que ela se mantivesse inspirada e mais preparada para a criação de novos designs, seja para o Carnaval ou para outros eventos importantes. “O nível dos professores do Senac é altíssimo,

então é certeza que haverá uma boa troca. Quando o curso chegou na cidade, não pensei duas vezes”, completa.

Segundo Karina Fernandes, professora do curso de Design de Moda da Faculdade Senac-PE, o empreendedorismo é estimulado o tempo todo nos estudantes durante a graduação. “Eles desenvolvem isso vocacionalmente. Muitos aproveitam a oportunidade para criar produtos, desenvolver coleções e criar estratégias comerciais. Já possuem até marca autoral para atender a essas demandas”, ressalta. ■







Pense Positivo

Por Alyne Monyque

Carnaval é tempo de alegria e respeito

Não é não, o ano inteiro: o respeito não tem data marcada. Medidas visando a prevenção e proteção das vítimas de assédio serão implementadas e reforçadas pelo Estado e municípios durante os dias de folia

O beijo roubado, o toque no corpo alheio sem consentimento e a importunação são crimes previstos na Lei Federal nº 13.718, de 24 de setembro de 2018, a todo tempo. Mas, no Carnaval, as autoridades fazem alerta e estão preparadas para conscientizar a população, acolher as vítimas e punir os responsáveis pela violência. Campanhas de sensibilização incentivando o respeito e a segurança para todas as pessoas no período de Momo já estão em andamento.



Bruna Falcão

De acordo com a gestora do Departamento de Polícia da Mulher de Pernambuco, Bruna Falcão, o assédio engloba uma série de condutas previstas em diversos crimes contra a dignidade sexual. “Cada delito se configurará com suas características específicas e sofrerá uma sanção particular, mas o que todos guardam em comum é a prática de algum ato libidinoso, sexual, sem o consentimento da pessoa que é vítima da investida. Importa salientar que uma pessoa em estado de completa embriaguez, por exemplo, não está em condições de consentir com a prática de atos sexuais, e isso é levado em conta quando informado à polícia”, destaca.

No Recife, capital pernambucana, está em vigor desde maio de 2023 o Protocolo Violeta, instituído por meio da Lei Municipal nº 19.061, com o objetivo de prevenir e combater a violência e a importunação sexual, além de promover o acolhimento da pessoa em situação de violência. A norma tem como princípios a atenção à pessoa em situação de violência, o respeito às decisões da pessoa em situação de violência, a repreensão à atitude do agressor e o distanciamento da pessoa em situação de violência, a garantia da privacidade e da presunção de inocência da pessoa em situação de violência. O Protocolo Violeta estabelece diversas medidas que deverão ser implementadas pelos estabelecimentos e respectivas penalidades, caso haja o descumprimento.



“Ações de conscientização garantem que as mulheres saibam que têm apoio e que não estão sozinhas, com informações sobre onde denunciar casos de assédio, quais os direitos das vítimas e como buscar ajuda. Essas ações envolvem não apenas as mulheres, mas toda a sociedade, incluindo homens, instituições e autoridades, para que todos contribuam com a criação de um espaço mais seguro e saudável. O Carnaval, por ser uma festa popular, é um momento ideal para reforçar essa responsabilidade coletiva”, destaca Glauce Medeiros, secretária da Mulher da Prefeitura do Recife.

Em Olinda, na Região Metropolitana do Recife, a prefeitura realizará ações durante os festejos carnavalescos para combater o assédio, como atividades educativas nos quatro dias de Carnaval, distribuição de materiais como tatuagens, leques e pregadores, e materiais educativos que reforçarão a campanha “Não é não”, além da presença do Centro Especializado de Atendimento à Mulher (Ceam), no Posto de Saúde do Carmo, com uma equipe composta por advogados, assistente social, psicólogos e a guarda feminina, para oferecer suporte completo às vítimas de assédio. O serviço, que ficará disponível 24 horas, atenderá e receberá denúncias pelo telefone e WhatsApp (81) 99188-3825. ■



Glauce Medeiros





Fecomércio e Você

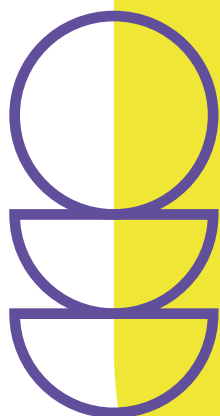
Por Fabiano Barros



Folia por todos os cantos

O Sesc incentiva a cultura e a economia com prévias carnavalescas em todo o estado

O Carnaval de Pernambuco é diverso, reconhecido pela variedade de ritmos e alegria. Do frevo ao maracatu, do caboclinho ao afoxé, entre outros estilos, o povo pernambucano vive a folia de Momo com intensidade. Mas, engana-se quem pensa que a festa tem seu cenário efervescente apenas no Recife, Olinda e na região metropolitana. A tradição dos grandes carnavais do interior está consolidada desde a criação do Zé Pereira, primeiro boneco gigante do estado, em Belém do São Francisco, no ano de 1919, três anos antes do Homem da Meia-Noite, que surgiu em 1932.





O Sesc sempre esteve presente nessa festa, incentivando a folia e a cultura local. Deixou sua marca mais evidente a partir de 1988, na capital, com a fundação do Bloco Menino do Sesc, e no interior abraça essa alegria do povo brincante e abre as portas de suas unidades, do Agreste ao Sertão, para programações que ajudam a fazer do Carnaval de Pernambuco o mais democrático e animado do país.

Em 2025, as opções são para todas as idades, com bailes, blocos, desfiles de fantasias e atividades recreativas para toda a família. No Agreste, o Centro Cultural Sesc Garanhuns realizou, no dia 22 de fevereiro, a segunda edição do Bloquinho Sesc Folia. Voltada para o público infantil, a programação proporciona um ambiente lúdico e interativo para celebrar a folia com muita cultura, música e brincadeiras. O evento ocorreu das 14h às 20h, com diversas atividades para entreter e encantar crianças e suas famílias.

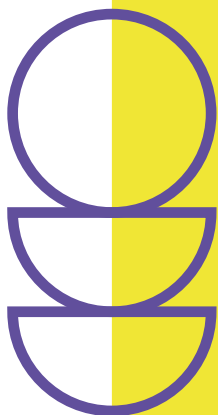
- Os pequenos participam de oficinas para customização de máscaras e acessórios carnavalescos e mostram criatividade no desfile de fantasias. No espaço, também acontece a Feira Criativa, reunindo artesãos e empreendedores locais comercializando produtos temáticos de Carnaval, como adereços, fantasias, acessórios e itens de decoração, além de guloseimas para o público. A apresentação de grupos de frevo, a Banda Amodú e a DJ Cigana Cósmica movimentam a pista, garantindo animação com muita música. “Essa edição reafirma o compromisso do Centro Cultural Sesc Garanhuns em valorizar a cultura e proporcionar um espaço de lazer seguro e inclusivo para as crianças e suas famílias curtirem a folia com alegria e muita energia”, afirma a supervisora de Cultura do espaço, Katarina Barbosa.





Baile Azul e Branco do Sesc Arcoverde

- ● ● A alegria também tomou conta de Buíque, no Agreste, com
- ● ● o Baile Carnavalesco que movimenta a cidade também no
- ● ● dia 22 de fevereiro. Ao som de Gilberto e Banda, o público se
- ● ● divertiu com muito frevo. Já na porta de entrada para o Sertão,
- ● ● Arcoverde, o Carnaval foi festejado no dia 8 de fevereiro no
- ● ● tradicional Baile Azul e Branco do Sesc. Seguindo o costume
- ● ● dos antigos clubes da cidade de realizar bailes com suas cores,
- ● ● como o Baile Vermelho e Branco do Clube Democrático, o
- ● ● Baile Vermelho e Preto do Esporte Clube de Arcoverde, o
- ● ● Sesc criou a sua própria festa ainda na década de 80. Nesta
- ● ● 12ª edição, o baile teve como atrações a Orquestra Universal,
- ● ● com participação especial da Escola de Samba Galeria do
- ● ● Ritmo. “O Baile Azul e Branco é um momento de celebração e
- ● ● alegria, que mantém viva a tradição, criatividade e elegância
- ● ● que envolve a festa”, destaca Ellayne Gomes, instrutora de
- ● ● atividades recreativas do Sesc Arcoverde.



Em Petrolina, no Sertão do São Francisco, os preparativos para a festa começaram nos dias 12 e 19 de fevereiro, com uma Oficina de Adereços Carnavalescos voltada para os participantes do grupo Novo Horizonte. Sob orientação da assistente social do Sesc Marla Marina, o grupo de pessoas idosas aprendeu a confeccionar seus próprios ornamentos para o Carnaval.

No dia 21 de fevereiro, das 14h às 19h, aconteceu o Carnaval do Sesc Petrolina, uma grande programação aberta ao público. No início da tarde, foi realizada a Oficina de Confecção de Máscaras de Carnaval. Às 16h, o público participou do Ensaio do Bloco Cores, com Alzyr Saad. Já às 17h, uma minioficina de frevo aqueceu os foliões ao som da Orquestra de Frevo do Bolinha no restaurante.

“O Sesc mantém viva a alegria do Carnaval com as tradições pernambucanas no Sertão do São Francisco, unindo gerações, em Petrolina, para celebrar essa festa de grande riqueza cultural, com seus ritmos e expressões”, ressalta a coordenadora de recreação do Sesc Petrolina, Maria das Graças Cruz.

Além de Garanhuns, Buíque, Arcoverde e Petrolina, outras unidades do Sesc promovem prévias carnavalescas ao longo do mês de fevereiro, com programação divulgada nas redes sociais do Sesc Pernambuco.



Bloco Teleteco da Folia do Sesc Buíque



Sesc Petrolina



Bloco Menino do Sesc

Menino na Folia

- ● ● Na capital, o incentivo e participação do Sesc na folia teve
- ● ● início em 1988, com a fundação do Bloco Menino do Sesc. A
- ● ● iniciativa foi do artista plástico e bonequeiro Luiz Botelho,
- ● ● que, junto aos alunos da hoje extinta recreação infantil do
- ● ● Sesc, deram vida ao mascote, um boneco gigante inspirado em
- ● ● um colega de classe das crianças. Com o passar dos anos, o
- ● ● “Menino” juntou-se com outro bloco criado pelos funcionários
- ● ● do Senac nos anos 2000, Os Lisos na Folia, cresceu na
- ● ● quantidade de foliões, ganhou hino composto por ninguém
- ● ● menos que Getúlio Cavalcanti e hoje reúne colaboradores
- ● ● do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE em uma grande
- ● ● agremiação para celebrar o Carnaval e desfilar pelas ruas do
- ● ● bairro de Santo Amaro, no Recife, na sexta-feira de Momo. ■



Seu sorriso fica melhor aqui

As clínicas odontológicas do Sesc Pernambuco são a melhor opção de saúde bucal.



Profissionais
qualificados



Equipamentos
modernos



Atendimento
humanizado



Agende sua consulta!*

Sesc Santa Rita:
(81) 99805.1626  

Sesc Casa Amarela:
(81) 99805.1624  

*Exclusivo para comerciários e dependentes com credencial Sesc, Cartão do Empresário Fecomércio e instituições conveniadas.

sesc
Fecomércio
Senac



Aponte a câmera para
mais informações



#OdontologiaSesc #OdontologiaSesc #OdontologiaSesc #OdontologiaSesc

#OdontologiaSesc #OdontologiaSesc #OdontologiaSesc #OdontologiaSesc





Por Falar em Economia

por Rafael Lima



Carnaval

O Carnaval de 2025 em Pernambuco demonstra um cenário de otimismo para os setores do comércio, serviços e turismo, com expectativas positivas tanto de consumidores quanto de empresários. Pesquisa da Fecomércio-PE, em parceria com o Sebrae, revela que metade dos entrevistados planeja participar ativamente da folia, o que impulsiona o movimento do varejo, sobretudo no segmento de alimentos, bebidas e turismo.

O planejamento estratégico dos comerciantes, evidenciado pela abertura de estabelecimentos em pontos tradicionais e shoppings, reforça a capacidade do setor de se adaptar às oportunidades geradas pelo evento. As iniciativas de divulgação por meio de ações nas redes sociais, decoração temática e ofertas contribuem para ampliar o consumo e dinamizar a economia local, ressaltando o papel dos eventos públicos como catalisadores dessa dinâmica.

Contudo, a expectativa otimista encontra ressalvas diante dos desafios relacionados à segurança pública. Embora os dados indiquem um ambiente propício ao consumo, o medo da violência, apontado por parte dos entrevistados, exige a implementação de medidas preventivas e investimentos em estratégias de segurança. Assim, é fundamental que órgãos responsáveis e organizadores do evento atuem de forma articulada para mitigar riscos e assegurar a integridade dos foliões e comerciantes.

O Carnaval de 2025 é uma importante oportunidade para o fortalecimento do comércio, serviços e turismo em Pernambuco, desde que a promoção de eventos públicos e a inovação comercial caminhem acompanhadas de cuidados das iniciativas públicas. A sintonia entre incentivo ao consumo e o bem-estar no Carnaval será o caminho para um período festivo produtivo e economicamente vantajoso. ■



O MERCADO EXIGE.
A FACULDADE
SENAC
inova.

NOVO
CURSO

Parcelas de apenas
R\$ 600,00

ou R\$ 480,00 com o
Cartão do Empresário



Inscrições abertas
www.pe.senac.br/vestibular



Quer aumentar
suas chances no mundo
do trabalho, estudando
do seu jeito e com
a flexibilidade do melhor
ensino a distância?

QUER SABER?
SENAC EAD!

SEJA
QUEM
VOCÊ QUER
SER

ESCOLHA O SEU
CAMINHO
CONQUISTE SEUS
OBJETIVOS
TOME SUAS
DECISÕES



ead.senac.br


Senac Fecomércio
Sesc